O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2168

Sábado, 28 de Outubro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração — Rua de Santa Joana, 35 — Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO — R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário — *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador — Manuel Alves Ribeiro — Correspondência dirigida ao Director — Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Três comentários

O presidente Truman tem sido, politicamente, um estadista feliz e afortunado e é de prever que a fortuna o continue a bafejar até ao fim da sua carreira presidencial.

A sua acção na presidência da poderosa nação americana constitui uma série ininterrupta e notabilíssima de sucessos políticos e diplomáticos e é natural e quase certo que novos e imprevistos êxitos estejam em perspectiva.

A conferência espectacular nas águas do Pacífico com Mac Artur, que prendeu as atenções do Mundo inteiro e que atingiu todos os objectivos de conciliação e de resoluções, que se pretendiam alcançar, teve uma repercussão na Asia e na Europa muito mais que satisfatória. Esse encontro histórico fortaleceu, para todos os efeitos, o prestígio da América e das Nações Unidas, tanto na comunidade asiática como na comunidade europeia.

Ainda não há nada nestas coisas da vida, da política e da guerra, como o adjar das asas triunfais da vitória, para emocionar e submeter os indivíduos, prender e decidir as nações, desmoralizar e cansar os adversários.

Há meses os autorizados e competentes observadores políticos internacionais, que costumam estar no segredo dos Deuses, gemebundamente, carpiam desgraças e visionavam tudo negro. Agora alimentam confiança, optimismo e vislumbram já previsões côr de rosa.

De facto têm ponderosas razões para assim emitir os seus novos e esperançosos juizos.

Os sucessos militares dos exércitos das Nações Unidas na Coreia, que têm tido, no final, assomos fulminantes e as criteriosas iniciativas políticas e diplomáticas de Truman, modificaram radicalmente a situação internacional.

Há, já, sem sombra de dúvida, uma viragem na História política do Mundo.

A América e as Nações Unidas tomaram franca e corajosamente a iniciativa, quer sob o ponto de vista militar, quer sob o ponto de vista diplomático e político. Para trás já não se volta.

Estão poderosamente a dominar os acontecimentos e não os largam mais de mão.

Até a nomeação para Secretário da Defesa do general Marshall, artífice revolucionário da reconstrução europeia, é um bom augúrio.

A sua figura e o seu nome são sinónimos de fortuna, vitória e triunfo.

Não tardará que a ideia e o sentimento da invencibilidade da América e das Nações Unidas transitem do domínio das imagens abstratas para o campo das realidades concretas.

A alma e o rosto do Mundo estão em vias de se modificar.

A Humanidade caminha para um porvir melhor e mais sorridente.

Como os grandes políticos com os seus actos decisivos e clarividentes alteram, por completo, o curso dos acontecimentos!

O discurso de Truman, proferido em S. Francisco, na própria séde das Nações Unidas, tem, neste momento histórico, uma significação altamente simbólica: é a vitória do espírito de paz e de concórdia, apoiado na força livre, contra o espírito de guerra e agressão, alicerçado na força despótica.

A paisagem internacional delineada na exposição, tranquilizou as almas ansiosas e inquietas e satisfez as nações que querem viver em paz.

As suas ideias quanto ao futuro das nações livres do Mundo exprimem um programa fundamentalmente cristão, em que as armas serão postas ao serviço dos valores supremos da civilização.

Respeito pela pessoa moral das nações expresso em liberdade, independência e ressurgimento económico e acatamento pela pessoa humana dos indivíduos, definido em direitos políticos, espirituais e de justiça social.

A moral internacional, não é já, hoje, uma ideia ausente nem uma palavra morta.

Os ditadores russos começam a ter agora, acerca dela, o mais formidável desmentido.

Tanto usaram e abusaram do maquiavelismo político, tanto desprezo tiveram dos princípios morais, que se desacreditaram inteiramente aos olhos do mundo.

Criaram uma situação de derrota em que dificilmente ou impossivelmente podem sair dela.

Acreditem: a hora histórica da Rússia comunista passou.

Pode ainda estrebuchar por muito tempo, mas esse formidável pesadelo humano vai a caminho de transformação.

* * *

Já repousam, definitivamente, em Portimão, no Algarve florido, perfumado e branco de claridade e de luz, os despojos derradeiros de Teixeira Gomes.

Curiosa e singular personalidade de homem, de esteta e de político!

Tinha a figura e a linha dum aristocrata de raça. Naturalmente distinto, requintado, fino, aprimorado de educação, de maneiras e de trato, foi essencialmente um artista e um literato. Homem calmo, sereno, sem impulsividade deselegantes.

As viagens, o estudo, os livros, as curiosidades e as sensibilidades de espírito e as obras de arte foram a sua absorvente, dominadora e apaixonada vocação.

Nasceu, viveu e morreu artista.

Não era um lutador de ideias nem tinha uma índole combativa. Foi acidentalmente político. Tinha horror às malevolências, às intrigas e às manhas da política.

A política tentou salpicá-lo de lama, mas a sua alma de artista não se maculou ao contacto fugidio das suas impurezas.

De mentalidade republicana, tinha da ideia e da realidade República uma concepção elevada, superior e dignificante.

Esforçou-se por introduzir ordem nas instituições, regularidade nos partidos, serenidade entre os homens e os políticos, dar às ideias, controvérsias e opiniões uma elevação e uma superioridade, que na época se tornaram impossíveis e até incompreensíveis.

Quiz servir a República e as altas funções que ocupou com ideal, isenção, patriotismo, dignidade e aprumo mental, mas não o deixaram, levando-o à decisão da renúncia do cargo e a exilar-se. Não teve responsabilidades no descalabro dos partidos e na exaltação das paixões políticas e pessoais da época.

Renunciando, evidenciou desprendimento de vaidades, de interesses e de ambições, e satisfazer as suas escrupulosas inquietações de consciência e de espírito.

O seu acto de renúncia e de afastamento das coisas públicas e até do país, não chegou a ser bem compreendido pelo inusitado do gesto. Foi mais um imperativo do seu ideal estético de beleza e de artista para o qual sempre tivera natural e predilecta tendência.

O seu regresso à Pátria a bordo dum barco de guerra português e as homenagens prestadas pela Governo, foram uma justa consagração à sua personalidade e aos seus méritos.

* * *

Alfredo Pimenta morto, recentemente, não era uma personalidade vulgar e banal.

Foi um profundo estudioso e um infatigável trabalhador da inteligência. Lia tudo, sabia de tudo. Deixa uma imensa bibliografia, onde avultam as obras de índole política e histórica.

Foi um paciente investigador cultural e erudito, além de inspirado poeta. Natureza rica de sensibilidade, mesmo de paixão, desdobrou a sua incisiva personalidade em duas direcções dominantes: a dum polémista e a dum doutrinador. Na esteira de António Sardinha foi, por sua vez, um notável doutrinador político, que concorreu para a revolução do 28 de Maio.

Era um temperamento visceralmente político, que não chegou a exercer funções políticas e a dar a medida exacta da sua acção concreta e positiva, a não ser na direcção da causa monárquica.

Como passou por vários climas ideológicos, desde o anarquismo ao republicanismo e daí ao monarquismo integralista foi muito discutido e suscitou à sua volta muitas inimizades e incompatibilidades e criou inúmeros adversários.

Nas suas críticas, apreciações e juizos, foi algumas vezes, deve-se reconhecer, injusto e excessivo.

Em muitas alternativas sobrepoz o espírito de polémista ao espírito de serenidade intelectual.

Obedecia ao seu temperamento, aos impulsos profundos da sua natureza rica de seiva e de fogo, à energia indomável das suas inclinações, que muitas vezes o tornavam rebelde à disciplina do alto-domínio.

Não era um homem, uma inteligência e uma cultura de meios termos. O justo meio, o conceito de que a verdade está no centro, entre os estremos, expressão da verdadeira sabedoria conforme a tradição que nos legou o espírito helénico, o espírito romano e o espírito cristão e que é património da cultura ocidental e europeia, não era bem a estrutura da sua inteligência e da sua formação mental.

Era um homem dos extremos. Por isso se compreende melhor a evolução da sua inteligência, das suas ideias políticas e da sua cultura. Na mocidade, na época das ilusões e do crescimento intelectual, anarquista; na idade da maturidade, da experiência e da reflexão, monárquico integral, nova concepção do Estado, que pela sua unidade, integralidade e profundo sentido da ordem, não deixa de seduzir e fascinar os espíritos.

Honra lhe seja feita. Não se norteou por baixos intuitos ou levado por suspeitos interesses.

Não foi a vaidade, o interesse material, as ambições de poder e de mando ou o despeito, que moveram as suas alterações políticas, que debaixo destes aspectos mereciam censura ou condenação. Dentro da actividade política republicana teria conseguido tudo que quizesse.

Muitos e muitos, menores de que ele e sem tanto merecimento, alcançaram elevadíssimas situações.

Fê-lo, obedecendo ao seu temperamento de tendências absolutas e a uma nova visão e experiência dos factos, das ideias e dos homens.

Tem acontecido isso a tanta gente!

Ter carácter não significa estar sempre na mesma posição, indiferente às transformações naturais e espontâneas da realidade, da sociedade, da vida e da cultura.

Discutível, sugeito a reparos, a críticas ou apoiados ou a não aplausos, estará certo. E' inútil e vã a pretensão de agradar a todo o mundo.

Mas fê-lo com coerência, sincera e patrióticamente, convencido de que seguia para si, para a sua consciência e inteligência o melhor, o que se lhe afigurava mais perfeito e racional.

E analisando o panorama político e intelectual das ideias do fim do último sêculo e do início do actual, é, em parte, compreensível a mudança das suas opiniões.

Não há ninguém que se tenha dedicado profundamente às coisas do espírito e da inteligência e que sofresse a influência da revisão política, histórica e cultural desse período histórico, que não tenha alterado, num ou noutro sentido, mais ou menos radicalmente, consoante o temperamento, as suas ideias e a sua maneira de ver, de sentir e julgar os acontecimentos.

Não se é fàcilmente insensível, quando se tem valor e se é sincero, à evolução da experiência, dos factos, das realidades e dos constantes estudos de revisão a que se vota a inteligência.

J. CARREIRA

P. S. — Rectifica-se o que saíu inexato no último número:

ficaram, pender, transcendente, e firmeza, quando devia ser ficarão, prender, transcende e, frieza.

J. C.

O papel de impressão

Pelo visto, os jornais britânicos voltam, a partir de ámanhã, ao sistema do racionamento do papel, pois foram avisados de que o preço seria aumentado, concorrendo para isso vários factores.

Mau, mau!

Não gostamos nada de ouvir falar em tal...

Nas praias

Estão agora em descanso os trabalhadores do campo, que são presentemente os principais animadores da Barra e da Costa Nova.

Nesta última são bastante frequentados os dois salões de cinema.

Amália no Estoril

Dizem os diários, a tanto por linha, que a conhecida cantadeira de fados tem feito sucesso no Casino da praia, proporcionando noites deliciosas a quanto de elegante e de castiço a capital se orgulha de possuir.

Está-se mesmo a ver daqui a olho nú...

A "Home Fleet,,

A visita da esquadra inglesa a Portugal ficou desta vez assinalada por um lamentável acidente de viação depois da sua chegada a Setúbal, no qual perderam a vida nada menos de cinco oficiais da 5.ª flotilha, que tendo tomado logar num automóvel do Adido Naval junto à Embaixada em Lisboa para atravessarem a cidade, se precipitou no Sado, morrendo todos afogados.

Pode-se dizer que o país estremeceu, horrorizado, ao ter conhecimento da inesperada tragédia, que os diários relataram em toda a sua extensão, atribuindo-a à falta de visibilidade do local onde se produziu.

Os cadáveres dos inditosos oficiais, a que foram prestadas todas as honras militares, quer por parte dos seus camaradas britânicos, quer por parte do Govêrno, da Armada e do Exército português, foram sepultados no cemitério inglês, de Lisboa, onde chegaram na terça-feira, sendo o cortejo que os acompanhou largamente concorrido por individualidades de destaque, tanto portuguesas como estrangeiras.

O sr. Presidente da Republica também se fez representar.

Selos postais

Outra emissão ou seja uma série comemorativa do centenário de S. João de Deus.

E' um nunca acabar.

Os filatelistas já andam com dores de cabeça...

Círculo de Cultura Musical

Está a despertar certo interesse a vinda a esta cidade da Orquestra Sinfónica Hallé, de Manchester, que sob a notabilíssima direcção do maestro J. Barlirolli inaugurará, no próximo mês, a temporada 1950-1951.

Aquela Delegação aceita inscrições de novos sócios.

"Filhas da Liberdade,,

—o—

E' assim mesmo. No dia 21 do corrente foi assinalada a passagem na estação do caminho de ferro de Toronto dum combóio onde seguiam das prisões da Columbia Britânica para a penitenciária de Collins Bay, em Ontario, 14 mulheres da seita «Dukubar», grupo de fanáticos de origem russa, que habitam no Ocidente do Canadá e praticam o nudismo integral para protestar contra as leis promulgadas pelos homens.

Claro que o caso provocou um movimento de geral curiosidade, tanto mais que as referidas mulheres cantavam hinos religiosos, como relata a notícia transmitida aos jornais diários.

Mas para o que havia de dar a estas *Filhas... da Liberdade!*

Até parece que não estamos em pleno século XX e que o pudor da mulher retrocedeu aos tempos primitivos do pai Adão...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Um letreiro a dar que entender

Quem está fóra da lei? Nós ou a Câmara Municipal de Aveiro?

Como dissemos no número anterior, depois de termos respondido no tribunal da comarca para onde nos levou a Câmara Municipal de Aveiro que à fina força nos quer obrigar ao pagamento duma importância que não lhe devemos e à qual não a julgamos com direito, segundo ficou demonstrado, sem ainda ser tudo, pelo digníssimo julgador que lavrou a sentença absolvitória aqui reproduzida, a mesma Câmara e pelo mesmo suposto delito, acaba de nos condenar agora por intermédio do juiz do Contencioso das Contribuições e Impostos, o qual deste modo se pronunciou:

SENTENÇA

Visto os autos, mostra-se que Arnaldo Ribeiro, viúvo, farmaceutico, morador nesta cidade, é arguido de ter uma tabuleta afixada no exterior da sua farmácia, sita no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho, com a inscrição—Farmácia Arnaldo Ribeiro—sem ter pago a competente taxa de licença, apesar do aviso feito, infringindo, assim, o artigo 122.º do regulamento de polícia urbana e rural, aprovado pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 9 de Fevereiro de 1948, e pelo Conselho Municipal na sua reunião da primeira sessão ordinária, efectuada em 12 do referido mês e ano. Tendo sido avisado nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 743.º do Código Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 31.095, de 31 de Dezembro de 1940, apresentou a fls. 5 a sua defesa. No processo não há nulidades a apreciar nem dúvidas sobre a legitimidade das partes. Alega o transgressor: 1.º—Que a tabuleta afixada no exterior da farmácia de que é proprietário e director-tecnico, corresponde à satisfação duma obrigação que a Lei (artigo 21 do Decreto número 17.636) lhe impõe; 2.º—Que nestes termos não pode ser exigida qualquer taxa por tal colocação, dado que não se trata de um acto voluntário que possa ser praticado ou não; 3.º—Que o nome que se segue à palavra *farmácia* é, como o próprio senso comum o diz. o do director técnico; 4.º—Que já neste ano, a Câmara Municipal de Aveiro o fizera responder pela mesma transgressão no Tribunal Judicial desta Comarca, cuja sentença foi absolutória; 5.º—Que se trata dum caso julgado, visto esta Câmara não ter recorrido da decisão proferida. Não indicou testemunhas, por desnecessárias, visto tratar-se duma questão puramente de direito. O que tudo visto e ponderado, 1.º—O artigo 21 do Decreto n.º 16.636, de 19 de Novembro de 1929, diz: «Os carimbos, rótulos, requisições e outros documentos de farmácia e laboratórios de produtos farmaceuticos devem ter o nome do farmaceutico director-tecnico, nome que deve também inscrever-se em letreiros suficientemente visíveis postos à vista do público, no interior e exterior das farmácias». O letreiro, portanto, exigido em face desta disposição legal, terá de dizer: «Director-Técnico—Fulano de tal». Ora a tabuleta que constitui o objecto da transgressão, com a inscrição «Farmácia Arnaldo Ribeiro», tem características e função absolutamente diferentes. Por aqui se infere, pois, que a tabuleta afixada não é aquela que a Lei impõe. 2.º—E se a Lei não impõe a afixação da tabuleta em questão, implicitamente a sua prática constitui acto voluntário sujeito ao pagamento da respectiva taxa de licença, nos termos que tal afixa-

Dr. José Tavares

Tendo completado dez anos que tomou posse do cargo de reitor do nosso Liceu, teve lugar, segunda-feira, uma sessão de homenagem promovida pelo corpo docente.

Efectuou-se na sala dos professores, onde em tempos foi inaugurado o seu retrato, havendo-se salientado no uso da palavra o vice-reitor, sr. dr. António Rocha, que inalteceu os seus predicados morais e o muito que tem trabalhado pelo bom nome daquela casa de educação e ensino, que tanto tem prestigiado.

O sr. dr. José Tavares, surpreendido, agradeceu, por fim, sensibilizado, a manifestação de que foi alvo.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

ção resultasse de imposição legal—que não é o caso, repetimos—não podia eximir-se ao pagamento da taxa competente, visto essa circunstância não implicar necessàriamente a sua isenção. Só por disposição expressa, essa isenção poderia verificar-se. Mas como ela não existe não há considerações que levem a admiti-la. Marcelo Caetano, mestre consumado em ciências administrativas, foca exactamente este aspecto no seu livro «Manual de Direito Administrativo» 2.ª edição, quando diz: «Todas as taxas são obrigatórias, no sentido de que ninguém se pode escusar a pagar, uma vez que se coloque na situação consignada na Lei, condição do nascimento da respectiva dívida; mas, umas vezes, o indivíduo não pode deixar de submeter-se ao acto tarifado (é o caso do comerciante, obrigado à aferição dos seus pesos e medidas), outras vezes é livre de praticar ou de se abster da prática do acto ou facto que provocará actividade da Administração e o pagamento da taxa...». 3.º—O sentido das expressões «Farmácia Arnaldo Ribeiro» e «Director-Tecnico—Fulano de tal», não admite, em qualquer hipótese, semelhança, isto é, de forma alguma pode atribuir-se-lhes o mesmo significado. É ilógica, portanto, a dedução tirada pelo transgressor, quando diz: «o nome que se segue à palavra farmácia é, como o próprio senso comum nos diz, o do director-tecnico» (sic.). Salvo melhor opinião, não concordamos com a ideia expendida, porque os vocabulos que se seguem ao termo «farmácia», mesmo que sejam os dos farmaceuticos directores-tecnicos, geralmente, até, não passam de denominação ou firma comercial. Exemplos: «Farmácia Brito—Director-Tecnico: Elvira Ala»; «Farmácia Normal»; «Farmácia Pasteur» (e não nos consta que o eminente cientista tivesse ressuscitado!). Com a Farmácia em causa, amanhã pode verificar-se: Farmácia Arnaldo Ribeiro—Director-Tecnico: Fulano de tal (um indivíduo que não é o sr. Arnaldo Ribeiro). Muitos outros exemplos podiamos citar, para demonstrar que a conclusão é incorrecta. 4.º—Efectivamente, o arguido já respondeu por esta transgressão no Tribunal Judicial desta Comarca. Porém, isso só aconteceu por uma desatenção, corroborada pelo Meritíssimo Julgador, que não se apercebeu da circunstância da transgressão ser de caracter fiscal e, como tal, a competência do seu julgamento pertencer ao chefe da Secretaria da Câmara, em primeira instância (artigo 727 do Código Administrativo). Só em segunda instância e em via de recurso, o Meritíssimo Juiz da Comarca poderá tomar conhecimento dos autos. 5.º—O caso, contràriamente ao que afirma o arguido, não podia considerar-se julgado, dada a irregularidade verificada. Por isso, esta Câmara ouvido no assunto, para que se faça o julgamento dentro dos preceitos legais. Posto isto, e para que não fiquem quaisquer dúvidas quanto à justiça da incriminação do facto, transcrevemos do «Boletim do Grémio Nacional das Farmácias», n.º 67, de Agosto último, publicação que o sr. Arnaldo Ribeiro decerto recebe, o escrito com a epigrafe: As licenças para tabuletas —O antigo semanário *O Democrata*, de Aveiro, do nosso agremiado Arnaldo Ribeiro, publicou no n.º 22 de Julho findo, com o título «A Classe farmaceutica» e o subtítulo «oferecemos-lhe mais uma sentença que lhe deve interessar e foi proferida em Lisboa no ano de 1948», a cópia da sentença proferida acerca da reclamação sobre pagamento de licenças de tabuletas, apresentada pelo consócio António José da Silva, que a *O Democrata* forneceu a cópia publicada. Agrada-nos sempre que a Imprensa cuide dos interesses da farmácia. Mas não com notícias incompletas que, ao contrário das boas intensões do jornalista, possam induzir em erro os proprietários de farmácia ou o público. A questão foi posta no Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa, cujo Juiz de Direito decidiu que as tabuletas com a designação de farmácia estavam isentas de licenças. Esta é a sentença publicada por *O Democrata*. Porém, o Delegado do Ministério Público junto daquele Tribunal recorreu da sentença para o Juiz de Direito da Comarca, o qual a revogou e, nesta conformidade, foi interposto recurso desta decisão para o Tribunal da Relação de Lisboa, que, julgando a questão em ultima instância, manteve a decisão que revogou a primeira, decidindo-se, assim, pela obrigatoriedade do pagamento da referida licença. Só é isenta de pagamento, a tabuleta que indica apenas o Director-Tecnico da Farmácia. É muito longo o acordão proferido no Tribunal da Relação de Lisboa, no auto de reclamação contenciosa em que é reclamante António José da Silva, farmaceutico e proprietário da Farmácia Silva. Ocuparia umas três colunas do nosso Boletim, se o transcrevessemos, para demonstrar a *O Democrata* que não respondemos de ouvido, mas com documentos à vista. E com todos os documentos: não apenas com a primeira parte, decerto a mais agradável para as farmácias e que *O Democrata* publicou, mas também com a parte final que, infelizmente, todos têm de acatar... O acórdão rebate os argumentos favoráveis à isenção de licença da tabuleta com o título de farmácia e nega provimento ao recurso. Mas se *O Democrata* nos manifestar o desejo de publicar o acórdão na íntegra, com todo o gosto lhe forneceremos uma cópia completa». Com estes fundamentos e porque a tabuleta, mesmo na hipotese de não se poder classificar como «aviso», por meio do qual se dá conhecimento público de um facto que se supõe ignorado, constituindo na sua forma mais pura um «aviso», embora sem quaisquer intuitos de atracção, parece não haver dúvida de que essa tabuleta está sujeita ao pagamento da taxa prevista na alínea 17 do artigo 4.º do n.º 6.º da Tabela B anexa ao Código Administrativo. Por tudo isto, julgo subsistente a transgressão e indício o arguido Arnaldo Ribeiro no pagamento da taxa de 30$00 que deixou de pagar, na multa de 90$00 fixada no artigo 122 do regulamento de letreiros e tabuletas, com todos os adicionais inerentes, selos do processo e ainda no adicional de 10%, a que se refere o parágrafo 3.º do artigo 746 do Código Administrativo. Por todo este pagamento é responsável o transgressor Arnaldo Ribeiro, viúvo, farmaceutico, morador nesta cidade.

Notifique-se.

Aveiro, 16 de Outubro de 1950.

O Juiz (assinado) VIRGÍLIO DA CONCEIÇÃO VEIGA

O *réu*, conforme lhe é facultado, apelou desta sentença.

Livros

História da Arte

Está publicado o 2.º fascículo desta obra notável de Élie Faure, traduzida pelo escritor e professor catedrático, dr. Vitorino Nemésio, e que é das mais cuidadas edições que até hoje se teem publicado em Portugal.

Este fascículo, com vários Hors-Texte primorosamente reproduzidos pelo processo de heliogravura e uma excelente policromia, contém ainda 11 extra-textos em rotogravura, estando, por isso, reservada à *Editorial Estudios Cor* um assinalado exito literário.

Pelo menos nós antevemo-lo, a avaliar pela amostra presente.

Ciclismo

O *I Circuito Avenida Dr. Lourenço Peixinho* em bicicletas com e sem motor, que não chegou a realizar-se no dia 8 está agora marcado para amanhã às 14 horas.

Aquela artéria será para êsse fim vedada, destinando-se a receita ao Albergue de Mendicidade e às duas corporações de bombeiros.

Largo Fernão de Oliveira

Está condenado, visto terem sido vendidos, na segunda-feira, dois lotes de terreno para neles se fazerem construções.

E' o caso: alarga-se dum lado e aperta-se do outro.

As farmácias de Aveiro

Do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência é-nos comunicado por intermédio da sua delegação nesta cidade que, a partir de segunda-feira, estes estabelecimentos passarão, também, a encerrar as suas portas das 13 às 15 horas para almoço e descanso do pessoal, com excepção do que estiver de serviço permanente.

PELO TEATRO

Para os dias 3 e 4 de Novembro estão anunciados dois espectáculos pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, com as peças *Outono em Flor* e *O Leque de Ledy Windermere*.

Destina-se a receita a favor do Hospital da Misericórdia.

Os ambulantes

Chamam a nossa atenção para a circunstância de na principal artéria da cidade—a Avenida Dr. Lourenço Peixinho—serem consentidos os vendedores ambulantes, que ali estacionam—alguns—durante todo o dia e com a agravante ainda de se postarem na frente de estabelecimentos que pagam as suas contribuições ao Estado e *só* podem vender das 9 horas em diante.

Parece-nos, porém, que os negociantes de artigos de fancaria teem o seu lugar próprio e êsse é junto ao Mercado. E sendo assim pedem-se providências no sentido de evitar atropelos, mesmo porque a Avenida não pode ser considerada a continuação do Mercado, como se vê todas as manhãs.

Ou isto já mudaria tudo por completo?!...

AOS NOSSOS ASSINANTES

Levamos mais uma vez ao seu conhecimento que todas as cobranças do Democrata *são feitas por intermédio do correio, devendo, por isso, evitarem o mais possível a devolução dos recibos quando lhes sejam apresentados, não só por causa de reduzir o trabalho da administração do jornal como também de não o sobrecarregar com nova despesa.*

Parece-nos que dadas as circunstâncias em que vive a imprensa da província não é pedir muito. Todos sofrem do mesmo mal. E a vida assim é um calvário.

Quererão atender-nos, concorrendo, desse modo, para honestamente— **honradamente** *—continuarmos a missão que desempenhamos?*

Para comodidade do público

Foram inauguradas na segunda-feira duas estações de serviço, uma nesta cidade e outra na Gafanha, destinadas à condução de mercadorias ao domicílio por meio de camionagem, de colaboração com a C. P.

Além de algumas entidades locais, como o sr. director das Estradas, representante camarário, comandante da P. S. P. sr. cap. Firmino da Silva; director de Finanças sr. José Ilharco, vieram assistir de fora outras pessoas ligadas aos serviços ferroviários e algumas da intimidade do concessionário da Emprêsa Aveiro Central, que é o sr. Alberto Soares Correia Leite, de Ovar. Assim, estiveram presentes os srs. Martins de Almeida e Fernandes Canhão, inspectores do serviço comercial da C. P.; Ferreira da Costa, agente tecnico da C. P. na Figueira da Foz; Manuel Ferreira e Américo Gomes, chefes de escritório em Campanhã; Octávio Vivas, da Emprêsa de Transportes de Lisboa e ainda os srs. eng. Mário Abílio de Almeida, Inácio Bragança, António Correia Leite, pároco de Souto da Feira, Jacinto de Oliveira e Silva, António Furtunato Morais e Mariano Madeira.

Antes, porém, de se proceder à inauguração, houve um almoço no *Galo d'Ouro* que serviu de pretexto para que, depois do sr. Fernandes Canhão ter proferido algumas palavras alusivas ao acto, os três primeiros convivas atraz mencionados pusessem em relêvo o melhoramento que só traz benefícios e comodidades ao público.

Em seguida todos se dirigiram em automóveis para a Rua do Sol, onde está instalada a Central e depois para a da Gafanha, que fica mesmo em frente ao *Café Ria Mar*, onde de novo a comitiva foi obsequiada.

O Democrata, que foi convidado para assistir e se fez representar, louva também a iniciativa que só traz vantagens, especialmente ao comércio.

Liceu Nacional de Aveiro

Pagamento de propinas

A propina da primeira prestação de frequência é paga de 25 do corrente a 5 de Novembro próximo.

Depois desta data, mediante autorização de S. Ex.ª o Ministro o *pagamento será em dobro* e os alunos não poderão frequentar as aulas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Capitão do porto

Por ter de fazer tirocínio para o posto imediato, deve em breve ser substituído o capitão-tenente sr. Guilhermino de Magalhães, que há perto de cinco anos aqui fora colocado.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira, esposa do alferes-aviador sr. João da Cruz Novo, do Grupo de Aviação de Espinho; o estudante Manuel Hernani Crespo Dias, filho do sr. José Dias Pinheiro, gerente da delegação da C. U. F. e José Lino, filho do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; ámanhã, o estudante António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira; no dia 30, as meninas Maria Luisa Soares Ferreira, filha daquele industrial; Conceição Génio de Lima, filha do sr. capitão Barata de Lima, e Rosa Angela Simões Marques, sobrinha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante; a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes e os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional e José Simões de Sousa, filho do sr. Rubens Simões da Silva, residentes na capital; em 31, a sr.ª D. Maria Emília Larangeira Marques, sua filha sr.ª D. Natália Larangeira Marques, o sr. Severim Duarte e o filho Arlindo Rosário, do sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha; em 1 de Novembro, os srs. Acácio Aurélio Amado e Albano Duarte Silva, regente agrícola em Coimbra; em 2, a interessante Maria Luisa Fernandes Pereira, filha do falecido comerciante Joaquim Pereira e D. Ana Tavares de Sousa e em 3, a professora sr.ª D. Lénia Lopes Moreira Seabra, filha do sr. Henrique Moreira, das caves do Barrocão, de Sangalhos e o inocente Luís Filipe, filho do comerciante sr. Carlos Mendes.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil de Coimbra efectuou-se o consórcio do sr. Adolfo Geraldes, funcionário dos C. T. T. naquela cidade e filho do sr. major Joaquim Geraldes, com a farmacêutica sr.ª D. Carlota Marques Maia, filha do sr. José da Costa Maia.

Ao novo lar desejamos felicidades.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz um menina, a sr.ª D. Maria Helena Portugal de Barros Pereira Campos Corte-Real Dias Coelho, esposa do sr. eng. João Augusto Dias Coelho e filha do sr. Luís de Mendonça Corte-Real.

O neófito já foi registado, recebendo o nome de José Carlos.

Partidas e Chegadas

Já aqui se encontra, com sua dedicada esposa, o sr. capitão António Rodrigues Morais, que passaram algumas semanas em Viseu.

—Esteve cá, de visita a pessoas de família e amigas, a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes e irmã.

—Chegou dos bancos da Terra Nova o nosso amigo José Estêvão da Naia, capitão da marinha mercante.

Praias e Termas

Regresou da Costa Nova, de que é antigo frequentador, o sr. João Ferreira de Macedo, presidente do Grémio do Comércio.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) [1]	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 29 (às 15 e 21 h.)

O CASO DE ROGER LA HONTE

Terça-feira, 3 (às 21 h.)

A Vingança de Roger La Honte

Em 5:

Beija-me Doutor

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 28 (às 21 h.)
Domingo, 29 (às 15 e 21 h.)
Segunda-feira, 30 (às 21 h.

Os Três Mosqueteiros

Quinta-feira, 2 (às 21 h.)

Sempre nos teus braços

Em 3 e 4:

Espectáculos pela Companhia REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

Correspondências

Costa do Valado, 26

Vitimado por uma grave enfermidade, faleceu em Quintans, com 49 anos, José Simões Mascaranhas, que deixou viúva com seis filhos.

Trabalhou enquanto as forças lho permitiram na descarga de peixe no frigorífico de Santos, em Lisboa, onde era estimado.

O enterro realizou-se para o cemitério da Oliveirinha com grande acompanhamento.

—Ante-ontem ao km. 263.606 e no sítio denominado *Aqueduto Baixinho* foi colhido pelo combóio-correio que passa na estação de Quintans, perto do meio dia, o peixeiro da Póvoa, Manuel de Oliveira que teve morte instantânea.

O infeliz, que era bastante surdo, estava a apertar o eixo a uma tesoura de podar, em cima do carril, não dando pela aproximação do combóio, apesar do maquinista lhe fazer sinal, apitando e a guarda da linha, que estava a pouca distância, ter tocado a corneta.

Era casado, mais conhecido pelo *Trofa* e tinha 60 anos.

Simplesmente lamentável.

C.

Casa do Povo de Aradas

Comunica-se a todos os contribuintes que deixou de ser contínuo e cobrador deste organismo o sr. Darlindo Tavares, ficando a substituí-lo o sr. João da Silva.

Esta resolução foi tomada em reunião de 16 do corrente a que assistiu o Ex.mo Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

A DIRECÇÃO

O DEMOCATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

NECROLOGIA

Em Ilhavo finou-se, com 63 anos, o sr. João Nunes do Couto, que foi secretário da administração daquele concelho e tesoureiro da Câmara da Vila da Feira.

Deixou viúva, alguns filhos, entre os quais o médico sr. dr. Alcino Couto, tendo-se o enterro realizado, na segunda-feira, com grande acompanhamento.

A toda a família as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, Isaías Ferreira Borralho, casado, de 46 anos; em *Mataduços*, João Rodrigues da Maia, também casado, de 68, e em *Vilar*, António da Silva Carvalho Novo, viúvo, de 82 e João Vieira dos Santos Júnior, casado, de 81.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.